

# O ENSINO DO USO DO DICIONÁRIO AOS APRENDIZES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEM SE IMPORTA?

Magali Sanches DURAN<sup>1</sup>

**RESUMO:** As dificuldades dos aprendizes de língua estrangeira no uso dos dicionários já foram constatadas por uma série de pesquisas. Isso suscitou recomendações sobre a necessidade de ensinar o uso do dicionário, para promover o desenvolvimento de habilidades de consulta. No entanto, salvo raras exceções, o ambiente de ensino ainda não incorporou esse tópico no ensino de idiomas. São discutidos neste artigo os aspectos envolvidos na questão do ensino do uso do dicionário: por que ensinar, o que ensinar, como ensinar e a quem compete ensinar. Conclui-se que, para desenvolver habilidades de consulta a dicionários, os cursos de idiomas deveriam, além de fornecer instrução explícita sobre o assunto, incorporar o uso do dicionário nas atividades de sala de aula. No entanto, para alcançar esse objetivo, os professores teriam que ser conscientizados sobre por que e como integrar os dicionários no ensino de línguas estrangeiras. Por essa razão, os cursos de formação de professores deveriam contemplar tópicos específicos de Lexicografia a fim de prepará-los para essa nova demanda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Habilidades de consulta. Uso do dicionário. Lexicografia pedagógica. Ensino de línguas estrangeiras.

## Introdução

Ao longo da história do ensino de línguas estrangeiras (LEs), o dicionário desempenhou papéis diferentes e até mesmo contraditórios. Até o início do século

---

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, UNESP, São José do Rio Preto, SP, Brasil. magali.duran@uol.com.br

passado seu valor era superestimado, pois havia a crença de que, “decorando” todos os itens lexicais de um dicionário, o aprendiz poderia adquirir domínio da LE (BROWN, 1994). Quando essa crença foi superada, viveu-se outro extremo: os dicionários foram abolidos do ensino. A partir dos anos 1970, quando foram lançados os primeiros dicionários monolíngues para aprendizes, eles voltaram a ter algum reconhecimento no ambiente de ensino de LE. Mas foi só alguns anos depois, quando as pesquisas evidenciaram que a língua materna tem importante papel na aquisição de uma LE (SCHACHTER, 1988) e com o início de um movimento de revalorização do léxico no aprendizado de LE (SWAN 1985a, 1985b), que os dicionários bilíngues começaram a ser readmitidos no ensino.

Se, por um lado, a comunidade de ensino de LE alimentou diferentes opiniões quanto ao uso do dicionário no processo de ensino-aprendizagem, por outro lado os aprendizes sempre o adotaram, mesmo que na clandestinidade (ROSSNER, 1985).

O uso do dicionário como acessório do método de ensino foi introduzido pela abordagem lexical, proposta por Lewis (1993), a qual se apresentou como alternativa para as abordagens que focavam apenas a gramática. As atividades da abordagem lexical são desenvolvidas em torno da ideia de que não se devem aprender palavras isoladas, mas sim aqueles grupos de palavras que, nos estudos de linguística de *corpus*, evidenciam ocorrência conjunta. A tradução empregada nessa abordagem não é de palavra a palavra, mas a tradução do sentido que cada bloco de palavras expressa (MOUDRAIA, 2001).

A tradicional dicotomia léxico *versus* gramática mostra-se cada vez mais ultrapassada, conforme observa Berber Sardinha (2000). O autor acredita que a linguística de *corpus* está promovendo uma revolução silenciosa, revelando aspectos da língua até então ocultos, permitindo a identificação de padrões léxico-gramaticais que são extremamente valiosos para o ensino de LE.

Como os dicionários bilíngues tradicionais não atendiam às exigências desse cenário de ensino renovado, algumas inovações lexicográficas começaram a surgir. Diversas características pedagógicas, empregadas primeiramente nos dicionários monolíngues para aprendizes estrangeiros, passaram a ser aplicadas também aos dicionários bilíngues. A demanda por dicionários mais adequados aos aprendizes de LE determinou o crescimento da chamada Lexicografia Pedagógica.

A contribuição de professores de LE para o desenvolvimento de dicionários pedagógicos é vital. Binon, Selva e Verlinde (2002, p. 5) dizem que “[...] os autores desse tipo de dicionário devem ser ao mesmo tempo lexicógrafos e professores de

língua, ou, pelo menos, interessarem-se pela prática didática em situação real [...]”. De Cook e Granger (2004, p. 14) também acreditam que a experiência no ensino de LE é fundamental para os profissionais envolvidos em projetos lexicográficos dessa natureza e afirmam que “[...] a exploração de *corpus* de aprendizes para fins lexicográficos geralmente tem que se apoiar na colaboração muito próxima entre lexicógrafos treinados e professores de LE experientes [...]”. A frequente sobreposição dos papéis de lexicógrafo e professor de LE é apontada na análise dos atores no cenário da Lexicografia Pedagógica feita por Duran e Xatara (2007).

Porém, promover uma melhor integração dos aprendizes de LE com os dicionários de LE não exige esforços apenas do lado da Lexicografia. Enquanto os lexicógrafos se esforçam para fazer os dicionários se aproximarem dos aprendizes, é preciso também levar os aprendizes a se aproximarem dos dicionários, o que poderia (ou deveria) que ser feito no ambiente de ensino.

Assim, tão importante quanto o desenvolvimento de novos dicionários apropriados para aprendizes de LE é a disseminação de seu uso. E a questão do uso do dicionário tem dois aspectos intimamente ligados: um é o desenvolvimento das habilidades de consulta, *o ensino do uso*; o outro é o uso integrado às demais atividades de sala de aula, *o uso no ensino*.

A exploração desses dois aspectos, portanto, não depende do lexicógrafo, mas sim do professor. Ao ensinar sobre o uso do dicionário e ao contemplar o uso do dicionário no ensino, o professor cria a oportunidade para que os alunos aprendam a explorar melhor essa ferramenta tanto dentro quanto fora da sala de aula.

## **O ensino do uso do dicionário**

A primeira pergunta que se coloca com relação ao ensino do uso do dicionário é: será que isso é necessário? A pergunta é apropriada, pois a pouca ou nenhuma atenção dada ao assunto nos cursos de LE parece evidenciar que existe dúvida a respeito ou, na pior das hipóteses, convicção de que as habilidades para uso do dicionário não precisam ser ensinadas.

Felizmente, hoje o assunto não precisa ser debatido apenas com base em opiniões, pois já se pode contar com número significativo de estudos empíricos que fornecem dados a respeito. No congresso de dicionários de Bloomington, em 1969, os lexicógrafos já haviam chegado ao consenso de que, para fazer obras lexicográficas mais adequadas, era preciso conhecer melhor o perfil e as

necessidades dos usuários de dicionários. Desde então diversas pesquisas foram feitas com esse propósito. Welker (2006) fez uma revisão crítica da bibliografia relativa a essas pesquisas, comentando seus resultados e as conclusões dos pesquisadores. Embora essas pesquisas não sejam comparáveis, pois utilizam diversos métodos e enfocam diferentes variáveis, elas apresentam alguns resultados em comum. Um deles é a conclusão de que o aproveitamento do dicionário pelos aprendizes poderia ser aumentado caso eles possuíssem mais habilidades de consulta. Os pesquisadores do uso do dicionário recomendam, assim, que essas habilidades sejam objeto de ensino específico, como se vê nos excertos a seguir:

Os pontos fortes e os pontos fracos dos DBs precisam ser reconhecidos e instrução apropriada deve ser dada aos estudantes baseada nesses pontos fortes e fracos (ARD, 1982, p. 3)<sup>2</sup>

Vimos que aprendizes de LE precisam, no entanto, de ajuda para usarem seus dicionários (CHRISTIANSON, 1997, p. 39)

Acreditamos que as habilidades de consulta ao dicionário devem ser ensinadas, completa e cuidadosamente, se pretendemos que os usuários extraiam de seus dicionários toda a informação que os lexicógrafos colocaram neles. (ATKINS; VARANTOLA 1997, p. 36)

Parece que há uma evidente necessidade de fornecer treinamento aos aprendizes de LE sobre o correto e preciso uso das consultas aos dicionários. (EAST, 2007, p. 16)

Os resultados [...] revelam que, até agora, foi fornecida pouquíssima instrução sobre o uso do dicionário aos alunos. (KOMURO; YAMADA 2000, p. 6)

Esses resultados nos levaram a perceber a necessidade do ensino do uso do dicionário. (GOMES, 2006, p. 118).

As pesquisas sobre o uso do dicionário fornecem também descrições sobre estratégias de consulta bem sucedidas, empregadas pelos sujeitos de pesquisa, que poderiam ser aproveitadas no ensino. Até mesmo estratégias mal-sucedidas poderiam ser utilizadas para demonstrar as armadilhas a que o usuário está exposto.

Em Duran (2008), a investigação das estratégias de busca lexical de tradutores em formação mostrou que não existe uniformidade de comportamento entre os sujeitos da pesquisa. Enquanto alguns utilizam preferencialmente dicionários monolíngues de LE, outros utilizam preferencialmente dicionários bilíngues. Embora estratégias diferentes possam levar aos mesmos resultados, observou-se que os sujeitos de pesquisa escolhiam a estratégia sem critério: para problemas

---

<sup>2</sup> Esta e as demais traduções de autores estrangeiros são nossas.

semelhantes, ora faziam um percurso de pesquisa, ora outro. Observaram-se oportunidades para o ensino do uso do dicionário que poderiam aumentar a probabilidade de consultas bem sucedidas, o que subsidiou a elaboração de aulas ministradas na sequência da pesquisa. Esse estudo revelou, também, a importância do diagnóstico das habilidades de consulta já dominadas por um grupo de aprendizes antes de implementar uma instrução formal sobre o uso do dicionário. Evita-se, assim, ensinar o que os alunos já sabem, concentrando-se a instrução nos tópicos que geram maior interesse.

No entanto, como saber se o ensino do uso do dicionário traria resultados efetivos? Welker (2006) aponta a carência de pesquisas com esse foco e comenta os dois trabalhos que encontrou a respeito: Bishop, (2001, apud WELKER, 2006) e Sánchez Ramos, (2004, apud WELKER, 2006). Em ambos os casos, concluiu-se que o ensino do uso do dicionário melhorou o desempenho dos aprendizes de LE.

Outra pesquisa sobre o uso do dicionário foi realizada por Chi (2002) em sua tese de doutorado. A autora forneceu instruções sobre dicionários em vários módulos e avaliou o desempenho dos alunos em tópicos específicos antes e depois das respectivas aulas, constatando sensível melhora no desempenho e concluindo que o ensino do uso do dicionário é relevante para os aprendizes de LE.

Se tudo indica que o ensino do uso do dicionário é mesmo necessário, a quem compete essa tarefa?

Algumas editoras de dicionários fornecem, eventualmente, apresentações de como utilizar suas obras. Esse tipo de instrução pode estar contido também em guias de usuários ou em endereços digitais, mas exigem que o usuário tenha conhecimento e iniciativa para utilizá-los. Se as habilidades de uso melhoram o desempenho dos aprendizes de LE e são passíveis de serem ensinadas, justifica-se a necessidade de que o ensino do uso do dicionário seja conduzido por professores durante os cursos de LE.

No entanto, o que as pesquisas mostram é que os professores ora não sabem como ensinar tais habilidades a seus alunos, ora não consideram isso seu papel. Nesi (1999) levantou, por meio de questionários, as crenças e atitudes dos professores de inglês de vários países com relação ao ensino do uso do dicionário nos cursos de LE. Segundo a autora, a maioria deles reconhece que os alunos carecem de habilidades para fazer bom uso do dicionário, mas consideram essas habilidades pré-requisitos e eximem-se da responsabilidade de ensiná-las, alegando falta de tempo em seus planejamentos de curso.

Komuro e Yamada (2000, p. 6), no Japão, também perceberam o problema e afirmam que “[...] a importância e necessidade de instrução sobre o uso do dicionário inglês-japonês não foi totalmente reconhecida pelos professores [...]”.

Na pesquisa de Chi (2002), na China, os professores alegam que não sabem o que e como ensinar sobre o uso de dicionários, pois não receberam nenhuma instrução dessa natureza em seus cursos de formação. Além disso, também dizem que seus programas de ensino de LE já têm todo o tempo comprometido com outras atividades e não haveria espaço para contemplar um novo tópico.

Por outro lado, Poulet (1999) reporta que, na Inglaterra, ensinar as habilidades de uso dos dicionários já não é mais uma opção dos professores, pois as diretrizes nacionais de educação tornaram esse ensino obrigatório. Segundo o autor, alguns professores ainda são contra o uso do dicionário e alegam que ele desencoraja a aquisição de vocabulário porque reduz a habilidade de inferir significados no contexto.

Esse tipo de argumento já havia sido rebatido por Laufer (1993), quando afirmou que uma má inferência poderia fossilizar um erro. Nesi (1999), contudo, vê a questão por outro ângulo. A autora acredita que não se pode só inferir ou só consultar o dicionário: é preciso desenvolver a habilidade de decidir quando é possível inferir com alguma margem de segurança e quando a consulta ao dicionário é realmente necessária.

Os próprios professores, portanto, carecem de treinamento quanto ao uso do dicionário, por isso seria muito apropriado que a matéria constasse do programa de formação de professores de LE.

Mas o que deveria ser ensinado sobre o uso do dicionário?

Já existem várias sugestões a respeito. Nesi (1999, p. 53-54) propõe e comenta uma série de 40 habilidades de uso do dicionário, que vão desde a decisão sobre a necessidade de consultar o dicionário, passando pela identificação de como e onde localizar a informação desejada, até a interpretação dos resultados da consulta, conforme segue:

## **Pré-requisitos**

Saber que tipos de dicionários existem e escolher qual ou quais consultar ou comprar;  
Saber que tipos de informações são encontrados em dicionários e em outros tipos de obras de referência;

## **Antes de consultar**

- Decidir se a consulta ao dicionário é necessária;
- Decidir o que procurar no dicionário;
- Descobrir qual é a forma adequada do item procurado (forma lematizada);
- Decidir qual dicionário satisfará mais provavelmente o objetivo da consulta;
- Inferir o significado do item procurado de acordo com o contexto;
- Identificar a classe gramatical do item procurado;

## **Localizar o verbete**

- Entender a estrutura do dicionário;
- Entender a ordem alfabética e a distribuição das letras;
- Entender a correspondência (ou falta de) entre os elementos gráficos e fonêmicos;
- Entender o uso de curingas nas buscas em dicionários eletrônicos;
- Escolher entre homônimos;
- Encontrar formas derivadas;
- Encontrar unidades compostas;
- Entender a referência cruzada em dicionários impressos e o hipertexto nos dicionários eletrônicos;

## **Interpretar a informação do verbete**

- Distinguir os componentes do verbete;
- Distinguir as informações relevantes das irrelevantes para o objetivo da consulta;
- Encontrar informações sobre a grafia e a divisão silábica;
- Entender as convenções tipográficas e o uso de símbolos, sobrescritos numerados e pontuação;
- Interpretar o alfabeto fonético internacional e a informação de pronúncia;
- Interpretar a informação etimológica;
- Interpretar as informações morfológicas e sintáticas;
- Interpretar a definição ou a tradução;

Interpretar as informações sobre colocações;  
Interpretar informações sobre o uso idiomático ou figurativo;  
Derivar informações com base nos exemplos;  
Interpretar marcas restritivas;  
Consultar informações adicionais (na introdução ou nos anexos);  
Verificar e aplicar a informação consultada;

## **Registrar as informações obtidas**

Selecionar a informação consultada dentro do verbete;  
Decidir como registrar a informação obtida;  
Elaborar um caderno de vocabulário ou um arquivo de fichas;  
Usar a seção de anotações de um dicionário eletrônico;

## **Entender de assuntos lexicográficos**

Saber para que as pessoas usam dicionários;  
Conhecer a terminologia lexicográfica;  
Conhecer os princípios e os processos da elaboração de dicionários;  
Reconhecer diferentes estilos de definição e de tradução;  
Comparar verbetes;  
Criticar e avaliar dicionários.

Winkler (2001), por sua vez, ao pesquisar o uso do dicionário eletrônico, sugere a inclusão de outros itens na lista proposta por Nesi (1999), de forma a contemplar outras habilidades de consulta exigidas pela nova mídia (adaptação nossa):

- Perceber que há informações adicionais disponíveis, como elementos de áudio e elementos visuais, exercícios e jogos;
- Entender a exibição em forma de janelas;
- Saber como se usam os *hiperlinks* para mostrar o termo completo mostrado em janelas de *pop-up*;

- Decidir pelo tipo de busca (por palavra-chave, com filtros ou por texto completo) e entender como funcionam as buscas avançadas;
- Entender a função da *Wordwheel* e saber como é usada;<sup>3</sup>
- Entender como se usa o verificador de ortografia;
- Saber como restringir buscas para a informação desejada;
- Saber como restringir buscas para seções específicas, como expressões idiomáticas, por exemplo;
- Utilizar referências cruzadas em várias seções do dicionário;
- Usar o *link* para o *Microsoft Word* e a função *copiar*;
- Gravar as informações obtidas, utilizando o recurso de anotações;
- Praticar o vocabulário consultado por meio da seção de exercícios.

Esse conteúdo tem muito em comum com um curso de Lexicografia, porém raramente essa disciplina é ensinada fora de cursos de pós-graduação e com o propósito de ensinar habilidades de consulta.

Aspectos mais teóricos sobre o uso do dicionário podem ser ensinados da mesma forma a aprendizes de diferentes LEs, porém o ensino de aspectos mais práticos depende do aparato lexicográfico disponível para cada LE.

O ensino do uso do dicionário exige alteração do planejamento dos cursos de idiomas, pois é um tópico específico e requer alocação de tempo exclusivo. Nem sempre é possível implementar essa alteração, mas as habilidades de consulta poderiam também ser desenvolvidas de forma menos explícita, com o uso do dicionário nas atividades de sala de aula.

## **O uso do dicionário no ensino**

O uso do dicionário no ensino não altera tanto o planejamento, pois representa apenas uma nova ferramenta para as atividades de sala de aula, ou seja, transforma o dicionário em acessório dos métodos de ensino. Como afirma

---

<sup>3</sup> Espécie de quebra-cabeça em que se advinha, letra a letra, a palavra que corresponde a determinada definição. O exercício pode ser feito também em nível de frase, quando o usuário tem que descobrir as palavras adequadas ou a ordem adequada das palavras em determinadas sentenças. Serve para praticar o vocabulário e a sintaxe de LE.

Underhill (1985), quanto mais se trabalha com dicionários, mais usos se encontram para ele.

Mesmo assim, é preciso que o professor seja preparado para explorar as oportunidades de uso do dicionário em seu plano de aula. O conhecimento sobre dicionários, nesse caso, é dedutivo, pois os alunos acabam percebendo as características dessas obras quando as utilizam efetivamente na busca de soluções. Além disso, na sala de aula os resultados obtidos pelos alunos podem ser comparados, o que é um diferencial em relação ao uso isolado. Quando um aluno percebe que os colegas conseguiram extrair dos dicionários informações que ele próprio não conseguiu, conscientiza-se de novas estratégias de busca e de interpretação do material lexicográfico.

Hoje em dia existem tantas sugestões sobre exercícios apoiados no uso do dicionário, que Binon e Verlinde (2000b) decidiram organizá-los em uma classificação tipológica. Esses exercícios têm por principal objetivo estimular a retenção do léxico por meio de seu uso recorrente e pela construção de associações contextualizadas. Outras contribuições sobre como integrar o dicionário às atividades de sala de aula são fornecidas por Underhill (1985), Rossner (1985) e Gélpí (1999).

O uso do dicionário no ensino, apesar de levar ao desenvolvimento das habilidades de consulta, não deveria substituir o ensino do uso. Acreditar que o aprendizado acerca do uso dos dicionários pode ser feito apenas com a prática é confiar demasiadamente na capacidade de dedução dos alunos. O ideal é que teoria e prática sejam combinadas para que os aprendizes de LE possam se beneficiar dos recursos lexicográficos disponíveis.

## Conclusões

Para se agregar o poder do dicionário ao conjunto de ferramentas disponíveis para o ensino de LE, é preciso difundir na comunidade de ensino as questões sobre o ensino do seu uso e sobre o seu uso no ensino.

O *ensino do uso do dicionário*, como módulo específico dos cursos de LE, poderia desenvolver nos aprendizes a autonomia necessária para enriquecerem seu léxico em atividades fora da sala de aula. Já o *uso do dicionário no ensino* é um recurso para promover a retenção do léxico de forma quantitativa e qualitativa,

pois estimula a construção de associações entre os itens lexicais durante as atividades de sala de aula.

Contudo, para ensinar os aprendizes a utilizarem o dicionário ou para integrar os dicionários às atividades de sala de aula, é preciso, primeiramente, que os professores de LE encontrem-se habilitados a fazê-lo. Por isso, é fundamental que os programas de formação de professores de LE abordem a Lexicografia com a finalidade de:

- prover os futuros professores com o conhecimento teórico e prático sobre o uso dos dicionários;
- discutir métodos que promovam o desenvolvimento das habilidades de consulta a dicionários e
- esclarecer sobre os benefícios e as oportunidades de utilizar o dicionário na sala de aula.

A Lexicografia e o ensino de línguas podem se beneficiar mutuamente: quanto mais os dicionários forem utilizados no ambiente de ensino, maior será o controle de qualidade que sofrerão por parte dos usuários. As críticas e sugestões, enviadas às editoras, poderão ser transformadas em aperfeiçoamentos e assim, num ciclo que se repete, o mercado poderá contar com obras lexicográficas cada vez mais adequadas pedagogicamente.

DURAN, Magali Sanches. Teaching dictionary skills in foreign language courses: who cares?. *Revista do Gel*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 199-212, 2008.

**ABSTRACT:** *Research on dictionary use reveals learners' difficulties related to dictionary consultation. Such evidence suggests the need for instruction to develop dictionary skills. Notwithstanding, few exceptions made, foreign language teaching has not addressed this issue yet. Aspects like why and how to teach dictionary skills, and who should teach, are discussed herein. Our conclusion points out that foreign language courses should give formal instruction about dictionary use as well as incorporate dictionary use in classroom activities. To achieve this purpose teachers need to be aware of why and how to integrate dictionaries in foreign language teaching. For this reason, training should provide teachers with lexicographical knowledge and prepare them to face these new requirements.*

**KEYWORDS:** *Dictionary skills. Dictionary use. Pedagogical lexicography. Foreign language teaching.*

## Referências

ARD, Josh. The use of bilingual dictionaries by ESL students while writing. **ITL Review of Applied Linguistics**, Bruxelas, v.58, p. 1-27, 1982.

BERBER SARDINHA, Tony. Computador, corpus e concordância no ensino da léxico-gramática de língua estrangeira. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2000. p.71-94.

BINON, Jean; VERLINDE, Serge. Como otimizar o ensino e a aprendizagem de vocabulário de uma língua estrangeira ou segunda? In: LEFFA, Vilson J. (Org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem**. Pelotas: EDUCAT, 2000b. p. 119-165.

BINON Jean; SELVA Thierry; VERLINDE Serge. Tendances et innovations récentes en lexicographie pédagogique: la contribution des dictionnaires d'apprentissage DAFA et DAFLES. In: I SYMPOSIUM INTERNACIONAL DE LEXICOGRAFIA 2002, Barcelona. In: BATTANER, Paz; DE CESARIS, Janet (Org.). **De Lexicografia, Actes del I Symposium Internacional de Lexicografia**. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 2004. Disponível em: <<http://www.kuleuven.ac.be/ilt/grelep/publicat/barcelone.pdf>>. Acesso em: 8 abr. 2006.

BROWN, Douglas H. **Teaching by principles**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1994.

CHI, Amy. **An empirical study of the efficacy of integrating the teaching of dictionary use into a tertiary English Curriculum in Hong Kong**. 2002. Macquarie University, Sydney, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1783.1/1058>>. Acesso em: 23 mar. 2007.

CHRISTIANSON, K. Dictionary use by EFL writers: what really happens?. **Journal of Second language Writing**, Amsterdam, v. 6, n. 1, p. 23-43, 1997.

COCK, Sylvie; GRANGER, Sylviane. Computer learner corpora and monolingual learners' dictionaries: the perfect match. In: TEUBERT, W.; MAHLBERG, M. (Org.). *The Corpus Approach to Lexicography*. Special Issue of **Lexicographica** 20, Tübingen, Niemeyer, p.72-86, 2004.

DURAN, Magali S.; XATARA, Claudia. Lexicografia pedagógica: atores e interfaces. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 203-222, 2007.

DURAN, Magali S. Quem não tem cão caça com gato: estratégias de busca lexical por tradutores de francês. **Horizontes de Linguística Aplicada**, Brasília, v. 6, n. 2, p. 163-180, 2008.

EAST, Martin. The impact of bilingual dictionaries on lexical sophistication and lexical accuracy in tests of L2 writing proficiency: a quantitative analysis. **Assessing Writing**, Amsterdam, v. 11, n. 3, p. 179-197, 2007.

GELPÍ, Cristina. Teaching dictionary use to University students of language mediation in Catalonia. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **Dictionaries in Language Learning. Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the Thematic Network Project in the Area of Languages, Sub-Project 9: Dictionaries**. Berlin, 1999. p. 68-77. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.doc> tnp 1>. Acesso em: 04 jul. 2003.

GOMES, Denise. **O uso do dicionário bilingue na produção escrita em alemão como língua estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

KOMURO, Yuri; YAMADA, Shigeru. Dictionary use for production among Japanese college students of English. **Kernerman Dictionary News**, Tel-Aviv, v.8, 2000. Disponível em: <[www.kdictionaries.com/newsletter/kdn8-3.html](http://www.kdictionaries.com/newsletter/kdn8-3.html)>. Acesso em: 15 out. 2007.

LAUFER, Batia. The effect of dictionary definitions and examples on the use and comprehension of new L2 words. **Cahiers de Lexicologie**, Paris, v. 63, p. 131-142, 1993.

LEWIS, Michael. **The lexical approach: the state of ELT and the way forward**. Hove: Language Teaching Publications, 1993.

MOUDRAIA, Olga. Lexical approach to second language teaching. **ERIC DIGEST**, Washington DC, jun. 2001. Disponível em: <<http://www.eric@cal.org>>. Acesso em: 23 jun. 2003.

NESI, Hilary. The specification of dictionary reference skills in higher education. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **Dictionaries in Language Learning. Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the Thematic Network Project in the Area of Languages, Sub-Project 9: Dictionaries**. Berlin, 1999. p. 53-67. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.doc> tnp 1>. Acesso em: 04 jul. 2003.

POULET, Gérard. Instruction in Dictionary Use and Foreign Language Teacher Training: the English Scene. In: HARTMANN, R. R. K. (Ed.). **Dictionaries in Language Learning. Recommendations, National Reports and Thematic Reports from the Thematic Network Project in the Area of Languages, Sub-Project 9: Dictionaries**. Berlin, 1999. p.78-82. Disponível em: <<http://www.fu-berlin.de/elc/tnp1/SP9dossier.doc> tnp 1>. Acesso em: 04 jul. 2003.

ROSSNER, Richard. The learner as lexicographer: using dictionaries in second language learning. In: ILSON, R. (Ed.). **Dictionaries, Lexicography and language learning**. Oxford: Pergamon, 1985. p. 95-102.

SCHACHTER, Jacqueline. Second language acquisition and its relationship to universal grammar. **Applied Linguistics**, London, v. 9, n. 3, p. 219-235, 1988.

SWAN, Michael. A critical look at the communicative approach (1). **ELT Journal**, Oxford, v.39, n.1, p. 2-11, 1985a.

\_\_\_\_\_. A critical look at the communicative approach (2). **ELT Journal**, Oxford, v. 39, n. 2, p.76-87, 1985b.

UNDERHILL, Adrian. Working with the monolingual learners' dictionary. In: ILSON, R. (Ed.). **Dictionaries, lexicography and language learning**. Oxford: Pergamon, 1985. p. 103-113.

VARANTOLA, Krista. Disposable corpora as intelligent tools in translation. In: TAGNIN, S. E. O. (Org.). **Cadernos de Tradução: Corpora e Tradução, Núcleo de Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis**, v. 9, n. 1, p. 171-189, 2002.

WELKER, H. **O uso de dicionários**. Brasília: Thesaurus, 2006.

WINKLER, Birgit. Students working with an English learners' dictionary on CD-ROM. In: ITMELT 2001 **INFORMATION TECHNOLOGY & MULTIMEDIA IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING CONFERENCE, Hong Kong. Papers from the ITMELT 2001 Conference**. Hong Kong: The Hong Kong Polytechnic University, 2001. Disponível em: <<http://elc.polyu.edu.hk/conference/papers2001/winkler.htm>>. Acesso em: 03 mar.2008.